

# WAPARI: A ESCUTATÓRIA DE ANCIÃOS INDÍGENAS E PROFESSORES NA AMAZÔNIA LEGAL

## WAPARI: LISTENING TO INDIGENOUS ELDERS AND TEACHERS IN THE LEGAL AMAZON

Marlon Santos de Oliveira Brito 1

Neila Barbosa Osório 2

Luiz Sinésio Silva Neto 3

Armando Sobre Xerente 4

Nubia Pereira Brito Oliveira 5

**Resumo:** O trabalho aborda as relações intergeracionais e interculturais emergentes na formação continuada de professores da Amazônia, especificamente em Tocantínia - TO, promovida pela Universidade da Maturidade da Universidade Federal do Tocantins (UMA/UFT). O registro das falas em uma ação socioeducativa se revela uma ferramenta para refletir e compartilhar sobre a práxis educativa e a construção histórico-cultural. O objetivo é relatar, com um viés técnico-científico, a escutatória em uma pesquisa qualitativa voltada à história oral temática. Adota-se uma abordagem de escuta ativa, priorizando a coleta de narrativas e relatos dos participantes durante a formação continuada. Os dados foram obtidos por meio de entrevistas e rodas de conversa, onde os professores puderam compartilhar suas experiências e reflexões. Os resultados apontam para a importância do diálogo nas formações continuadas e a necessidade de um cuidado especial com o respeito mútuo nas relações de intergeracionalidade e interculturalidade. As conclusões destacam que a escuta ativa favorece um ambiente de aprendizado colaborativo, onde diferentes gerações e culturas podem compartilhar saberes e experiências, enriquecendo o processo educativo.

**Palavras-chave:** Saberes tradicionais. Universidade da Maturidade. Educação ao longo da vida, Educação na Amazônia.

**Abstract:** The work addresses intergenerational and intercultural relationships emerging in the continuing education of teachers in the Amazon, specifically in Tocantínia - TO, promoted by the Maturity University of the Federal University of Tocantins (UMA/UFT). Recording speeches in a socio-educational action proves to be a tool for reflecting and sharing about educational praxis and historical-cultural construction. The objective is to report, with a technical-scientific bias, the listening in a qualitative research focused on thematic oral history. An active listening approach is adopted, prioritizing the collection of narratives and reports from participants during continuing education. The data was obtained through interviews and conversation circles, where teachers were able to share their experiences and reflections. The results point to the importance of dialogue in ongoing training and the need for special care with mutual respect in intergenerational and intercultural relationships. The conclusions highlight that active listening favors a collaborative learning environment, where different generations and cultures can share knowledge and experiences, enriching the educational process.

**Keywords:** Traditional knowledge. Maturity University. Lifelong education. Education in the Amazon.

1- Doutorando em Educação na Amazônia (PGEDA/Educanorte UFT). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4283147360294621>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5487-2400>. E-mail: marlon.brito@uft.edu.br

2- Doutora em Educação (PGEDA/Educanorte UFT). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8325746711520223>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6346-0288>. E-mail: neilaosorio@uft.edu.br

3- Doutor em Ciências e Tecnologia em Saúde (UNB). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0239885769879636>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3182-7727>. E-mail: luizneto@uft.edu.br

4- Doutorando em Educação na Amazônia (PGEDA/Educanorte UFT). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3271425265633683>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7332-0369>. E-mail: armandosobre@uft.edu.br

5- Mestre em Educação (UFT). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6151725101318469>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1026-4734>. E-mail: professoranubiabrito@gmail.com

## Introdução

A formação continuada de professores tem se tornado um tema central nas discussões sobre a melhoria da qualidade educacional, especialmente em contextos que envolvem diversidade cultural e intergeracionalidade. No cenário da Amazônia Legal, onde a riqueza cultural é expressiva, a Universidade da Maturidade da Universidade Federal do Tocantins (UMA/UFT) busca integrar idosos indígenas e professores em um processo de aprendizado colaborativo.

Este movimento é fundamentado em pesquisas que reconhecem a importância do diálogo intercultural e da escuta ativa como ferramentas essenciais para promover a valorização das experiências e saberes de diferentes gerações. Com isso, pretende-se não apenas combater preconceitos relacionados à velhice, mas também enriquecer a formação docente ao incorporar as vozes de comunidades tradicionais, como a dos anciãos Akwẽ-Xerente, em um ambiente acadêmico.

Neste trabalho, compartilha-se registros dos momentos de formação continuada com anciãos indígenas e professores da Universidade da Maturidade da Universidade Federal do Tocantins (UMA/UFT), na cidade de Tocantínia, localizada no sudoeste do Estado do Tocantins, na Amazônia. Esta iniciativa é uma das ações de relações intergeracionais e interculturais que busca quebrar preconceitos sobre a velhice, ao integrar pessoas idosas nas rotinas de uma instituição de ensino superior (Osório et al, 2022).

O termo “*wapari*”, da Língua Indígena Akwẽ-Xerente, significa “ouvir” na Língua Portuguesa (Krieger, 1994, p. 89). Este conceito é central no título deste trabalho e tem como objetivo valorizar as expressões indígenas locais, conforme recomendado pela Lei Municipal de Tocantínia - TO (Silva, 2014) e em momentos de interações entre as práticas educacionais e possíveis ferramentas que podem influenciar os processos de aprendizagem e cognição, efetivamente, de forma crítica e intencional (Abrão e Del Pino, 2016).

Três questões norteiam o texto: a primeira trata de como a UMA/UFT promove a formação continuada de professores em prol da Educação Intergeracional; a segunda examina a postura da UMA/UFT enquanto itinerário formativo (Brito et al, 2023) que alcança democraticamente (Libâneo, 1990) o patrimônio histórico-cultural dos sujeitos amazônicos (anciãos indígenas e professores); e a terceira busca entender como o ato de escutar contribui para a formação de professores.

De acordo com Osório et al (2022), promover a intergeracionalidade com pessoas idosas na universidade é dar vez e voz aos mais velhos, assegurando-lhes autonomia e respeito perante a sociedade. Além disso, alcançar os anciãos do povo indígena Akwẽ-Xerente está alinhado ao Art. 53 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), que assevera: No exercício de sua autonomia, são asseguradas às universidades, sem prejuízo de outras, as seguintes atribuições: [...] III - estabelecer planos, programas e projetos de pesquisa científica, produção artística e atividades de extensão. (LDBEN, 1996, Art. 53)

Entre os resultados compartilhados, destacam-se as reflexões de autores que investigam como a Educação Intergeracional promovida por meio de práticas de Educação ao longo da Vida (Gadotti, 2016) interfere no processo de desenvolvimento individual do ser humano, apontando os benefícios desse tipo de relação nas ações de construção de itinerários formativos que contemplem as especificidades de pessoas idosas e na formação continuada de professores (Brito et al, 2024).

Por fim, a reflexão é contextualizada na atuação da UMA/UFT ao promover um momento histórico-cultural de troca de saberes entre anciãos indígenas do povo Akwẽ-Xerente, professores do município de Tocantínia-TO, jovens do programa de extensão e acadêmicos de graduação e pós-graduação. Com destaque, para a inovação em promover encontros de troca de experiências que enriqueçam o processo educativo, ao mesmo tempo em que reforçam a importância da escuta e da valorização da diversidade cultural.

## Metodologia

A metodologia deste estudo envolveu dois momentos distintos, cada um com abordagens específicas que contribuíram significativamente para a análise da formação continuada de professores em um contexto intergeracional e intercultural.

No primeiro momento, foi realizada uma pesquisa de campo qualitativa, seguindo a abordagem proposta por Minayo (2008). Essa pesquisa foi fundamentada em uma abordagem oral temática, onde se buscou ouvir as experiências e percepções dos anciãos indígenas do povo Akwê-Xerente e dos professores participantes da formação continuada em um encontro promovido pela UMA/UFT em Tocantínia - TO.

O registro das falas foi feito por meio de gravações em áudio e anotações, permitindo uma captura fiel das narrativas. A escolha por uma abordagem oral temática (Bosi, 1994), semi-estruturada, proporcionou um espaço dinâmico e flexível, permitindo que os participantes se expressassem livremente, enquanto ainda se mantinha um foco nas questões pertinentes à Educação Intergeracional e à Educação ao longo da vida. Essa metodologia não apenas favoreceu a coleta de dados rica e diversificada, mas também promoveu um ambiente de diálogo, no qual os participantes se sentiram valorizados e respeitados.

Essa abordagem possibilitou uma investigação que buscou descrever fenômenos conscientes e livres de preconceitos (Merleau-Ponty, 2018), conforme orienta Marconi e Lakatos (2003). Ou seja, a interação foi intencional entre os pesquisadores e os participantes, com métodos que garantiram o processo de investigação científica, uma vez que essa proximidade fortaleceu a busca nas memórias do patrimônio histórico-cultural e ajudou a trazer à tona a essência dos depoimentos, refletindo nos resultados apresentados (Minayo, 2008). Essa escuta ativa e respeitosa durante as conversas permitiu que as vozes dos anciãos indígenas, frequentemente marginalizadas, fossem ouvidas e reconhecidas no contexto acadêmico, criando um espaço para a valorização de suas experiências e saberes.

No segundo momento, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, seguindo os procedimentos estabelecidos por Marconi e Lakatos (2013). Esta etapa envolveu uma revisão sistemática da literatura, na qual foram consultados diversos tipos de publicações, incluindo livros, artigos acadêmicos, dissertações, teses e outros documentos disponíveis na internet relacionados ao tema em estudo. A pesquisa bibliográfica foi estruturada em torno de eixos temáticos, como a Educação Intergeracional, Educação ao longo da vida, a valorização da cultura indígena e a formação de professores, possibilitando uma compreensão abrangente do contexto em que a pesquisa se insere.

Esse levantamento bibliográfico não apenas fundamentou teoricamente a investigação, mas também auxiliou na reflexão e análise dos resultados obtidos. A leitura crítica das obras consultadas permitiu a identificação de lacunas na literatura, além de contribuir para a construção de um referencial teórico sólido. A interligação entre as evidências empíricas coletadas durante a pesquisa de campo e os conceitos e teorias encontrados na literatura proporcionou uma análise mais profunda e significativa das relações intergeracionais e interculturais, enriquecendo a discussão sobre as práticas educativas em contextos diversos.

Em síntese, a combinação de uma abordagem qualitativa e uma revisão bibliográfica rigorosa possibilitou uma análise multifacetada das dinâmicas sociais e culturais presentes na construção de itinerários formativos com pessoas idosas e na formação continuada de professores, evidenciando a importância do diálogo, da escuta e do respeito mútuo nas relações educacionais.

## O diálogo nas formações continuadas com indígenas da Amazônia

A Universidade da Maturidade (UMA) é uma tecnologia social e educacional da Universidade Federal do Tocantins (UFT) que promove a Educação Intergeracional, por meio

de práticas educativas de Educação ao longo da vida, através da troca entre os sujeitos mais novos e os mais velhos (Oliveira et al, 2023).

Na formação de professores do município de Tocantínia - TO, profissionais da educação infantil, alfabetização, ensino fundamental, ensino médio, educação de jovens e adultos, educação especial, gestão educacional, licenciaturas, e estudantes de mestrado e doutorado da UFT, escutaram os anciãos indígenas Akwê-Xerente, sobre o tema “aprendendo com a natureza”, em uma visão conjunta de que o passado conserva-se e atua no presente, mas não de forma homogênea do “passar os conhecimentos de geração em geração” (Bosi, 1994, p.48).

O ato de ouvir é recomendado em diversas áreas do conhecimento, dentre elas a Educação, para reflexões e transmissões intergeracionais de conhecimentos diversos, da arte, da cultura em contextos populares e científicos (Lisboa et.al, 2007). De modo que, nos estudos da Pedagogia, a escutatória é tida como ferramenta de fortalecimento do ensino e da aprendizagem intergeracional (Ramos, 2005).

Ramos afirma:

A qualidade das interações no seio familiar e entre as gerações constituem bases para a saúde mental e somática da criança e do adulto, para a transmissão e aceitação de valores, regras e obrigações, para a inserção social e profissional e para a vivência harmoniosa na família e na sociedade (Ramos, 2005, p. 197).

Neste contexto, a UMA utilizou o método de educação intergeracional para formar, em campo, aqueles que atuam na educação de crianças, jovens e adultos da municipalidade e região (Oliveira, 2018). Ao promover a prática de escutar o outro, com o devido registro sistemático, a instituição fortaleceu a postura socioeducativa de professores e o respeito aos saberes populares.

Neste caminho, nota-se que a prática educativa de Educação ao longo da vida, tornou-se fator preponderante no processo de formação das comunidades locais, tradicionais ou não, e que a UMA/UFT desempenha um papel primordial no desenvolvimento dos sujeitos ao valorizar a troca de saberes pelo diálogo e pela escuta (Freire, 1997). Tais ações ampliam a cidadania do povo Akwê-Xerente e fortalecem as aprendizagens técnico-profissionais dos professores e dos acadêmicos participantes.

Na perspectiva de itinerários formativos (Ciavatta, 2005) percebe-se que houve a construção do patrimônio histórico-cultural de um povo local, Amazônico, ao passo que a interação com os anciãos indígenas foi primordial, dando-lhes oportunidade de apresentar suas reflexões sobre a natureza em conceitos ancestrais e tradicionais. Sobre isso, Osório et al (2022) cita que o envelhecimento populacional e as mudanças rápidas do mundo contemporâneo tornam cada vez mais necessário avançar nos estudos e nas oportunidades de trocas intergeracionais, para o alcance de compreensões que contemplem pessoas idosas em práticas gerontológicas de envelhecimento ativo.

Daí a importância do respeito ao que os mais velhos dizem, pois, no conceito de Gadotti (2016) sobre a Educação ao longo da vida, desde o nascimento, o homem se relaciona com semelhantes, crianças, adultos e velhos. Nesse contexto, o espaço escolar pode ser tornar um local de eliminação de barreiras sociais e de formação técnica, profissional, social e de outras formas de vínculos afetivos que influenciam valores em um determinado contexto histórico-cultural (Tavares e Rolim, 2020).

A formação de educadores sobre escutar os anciãos indígenas fortalece uma relação recíproca onde cada fator é capaz de alterar o outro, a si próprio e também a relação existente entre eles (Gadotti, 1999), pois a relação intercultural com o povo indígena amazônico residente na região de Tocantínia - TO influencia pessoas, sujeitos e entes que constituem a comunidade local (Oliveira et al, 2023).

Portanto, ao juntar num mesmo espaço professores, gestores, estudantes de pós-graduação para ouvirem os anciãos indígenas, a UMA/UFT demonstra uma prática de Educação ao longo da vida, em que a transmissão do conhecimento vai além de conceitos



formais e sistemáticos, pois acontece em encontros entre diferentes formações, idades e contextos, quando se reúnem para escutatória saudável, com interações de uma comunidade, nos universos aluno-aluno, professor-professor, professor-comunidade, aluno-professor, e outros (Doron, 1998).

Doron, ainda conceitua:

A interação social é o modo comportamental fundamental em grupo. O processo interpessoal pelo qual indivíduos em contato modificam temporariamente seus comportamentos uns em relação aos outros, por uma estimulação recíproca contínua. (Doron, 1998, p. 439)

Certamente, de forma simples e concisa pode-se dizer que a UMA fortaleceu a interculturalidade e formou pessoas intergeracionalmente, na construção mútua entre os anciãos do povo indígena Akwê-Xerente e outras pessoas da comunidade amazonense. Afinal, foi possível garantir que os professores em formação ouvissem os anciãos indígenas, e, assim como diz Rubem Alves (2009), o momento se tornou um “curso de escutatória” que contemplou o sentido afetivo e transformador do saber ouvir.

Neste caminho de análise, é sabido que a educação intergeracional enfrenta os “desafios intergeracionais”, que, por sua vez, alcançam questões sociais e pedagógicas quando analisa-se o quadro da Educação ao longo da vida (Villas-Boas, 2016). E para ilustrar como o curso busca superar esses desafios, segue o depoimento de uma das professoras sobre o que aprendeu naquela formação:

Eu vim para o curso pensando uma coisa e aconteceu outra. Achava que iríamos ouvir os doutores da Universidade explicando como é trabalhar com velhos indígenas na escola. E fiquei ali, ouvindo os velhos indígenas que estão ao nosso redor, aqui pertinho. Apreendi muito com eles. Quero aprender mais. (Registro dos autores do depoimento de uma das professoras participantes da formação, 2021)

Rubem Alves escreveu sobre a arte de saber ouvir em 2009, quando já era um homem velho, ou seja, ele pode representar como a idade concebe a valorização da experiência de observar uma geração de professores que acreditavam que só eles podiam falar para transmitir o saber, sem se preocupar em oferecer sua escuta aos alunos, em conhecer suas hipóteses (Bastos, 2009).

Na UMA/UFT sabe-se que, enquanto instituição de ensino superior, “não há uma forma única nem um único modelo de educação; a escola não é o único lugar onde ela acontece e talvez nem seja o melhor; o ensino escolar não é sua única prática e o professor profissional não é seu único praticante” (Brandão, 2007, p. 9). E por isso oferece o viés de ouvir os mais velhos como fontes do desenvolvimento e agregação de valores na espécie humana.

Ou seja, ao buscar o *wapari* da identidade indígena há uma intrínseca relação entre a Universidade da Maturidade e a luta por direitos, citada por Miguel Arroyo:

O aprendizado dos direitos pode ser destacado como uma dimensão educativa. Os movimentos sociais colocam a luta pela escola no campo dos direitos [...]. Não é temerário, portanto, supor que essas mobilizações agiram como pedagogos no aprendizado dos direitos sociais; especificamente do direito à educação (Arroyo, 2003, p. 30-31).

Ao voltar-se para as observações, nota-se que as relações de interação e influências aconteceram em momentos de “viver junto da pessoa” (Placco, 2002), desde a viagem de ida e volta da cidade sede da UMA/UFT, em Palmas - TO, até a escola polo, em Tocantínia - TO. Pois envolveram o trânsito dentro do território indígena, passagem por aldeias e a presença de professores indígenas e não-indígenas que vivenciam, para citar uma das diversas percepções,

a educação escolar local.

Por fim, conclui-se que o *wapari* na formação de professores de Tocantínia - TO, desempenhou importante papel nas relações de educação que se processaram nas instituições de ensino participantes do evento, e dentre outras conquistas, ampliou-se relações entre os professores e os anciãos indígenas frente aos objetivos educacionais propostos pela educação em suas diversas etapas, níveis e modalidades.

## Considerações Finais

A formação continuada com anciãos indígenas e professores na Amazônia possui seus desafios sociais e pedagógicos. É preciso, por exemplo, como aconteceu na cidade de Tocantínia - TO, a quebra de preconceitos sobre a velhice, existentes entre professores e acadêmicos de graduação e pós-graduação.

O momento em análise promoveu o *wapari* (escutatória) de anciãos indígenas do povo Akwẽ-Xerente numa atividade intercultural que alcançou itinerários formativos, desde princípios legalistas, até reflexões de autores contemporâneos que apontam o desenvolvimento humano na troca de saberes histórico-culturais.

Ao ouvir mais, falar pouco e anotar as falas, os pesquisadores investigaram fenômenos conscientes e livres de pressupostos preconceituosos. Nesse sentido, tal postura os aproximou e fortaleceu a essência dos depoimentos, enriquecidos na etapa de estudos bibliográficos e reflexões.

Dentre elas, a conclusão é de que a UMA/UFT é uma tecnologia educacional que promove interações, com qualidade, contextualizadas com autores que preconizam o diálogo e o ouvir para a inserção social e profissional e para a vivência harmoniosa em sociedade.

Os anciãos indígenas, ativamente, foram os protagonistas da formação de professores e a UMA/UFT recolheu-se ao papel de reunir os sujeitos de uma comunidade para a troca de saberes, em um momento histórico-cultural necessário diante do fenômeno do envelhecimento populacional amazonense.

Enfim, a UMA/UFT, ao sair de seus muros, transitar por aldeias amazônicas e ouvir anciãos indígenas promoveu uma escutatória efetiva e transformadora, mudou conceitos tradicionais de educação e quebrou preconceitos sobre o trabalho da universidade na formação de professores e acadêmicos.

## Referências

ABRÃO, K. R.; DEL PINO, J. C. **Cognição e aprendizagem no espaço da tecnologia**. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, p. 1776-1798, 2016. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/5934/5999> Acesso em: 13 nov. 2024.

ALVES, R. **O amor que acende a lua**. 8ª edição. Ed: Papyrus. 214 p., 1999.

ARROYO, M. G. **Outros Sujeitos, Outras Pedagogias**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012

BARRETO, M. L. F. **Admirável mundo velho: velhice, fantasia e realidade social**. 1a ed. São Paulo: Ática, 1992.

BASTOS, A. B. **A escuta psicanalítica e a educação**. Psicólogo informação, v. 13, n. 13, p. 91-98, 2009. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-88092009000100006](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-88092009000100006) Acesso em 14 set. 2024.

BOSI, E. **Memória e Sociedade: Lembrança de Velhos**. 2. ed., São Paulo: T.A. Queiroz, 1994.

BRANDÃO, C. R. **O que é educação?** São Paulo: Brasiliense, 2007. 49ª edição.

BRITO, et al. **Inteligência Artificial na educação: impactos nos percursos formativos da Universidade da Maturidade para a educação de jovens, adultos e pessoas idosas.** Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/8137> Acesso em: 24 out. 2024.

BRITO, M. S. O., et al. **Os itinerários formativos para pessoas idosas na Universidade da Maturidade - UMA.** Caderno Pedagógico, 21(5), e4445. Disponível em: <https://doi.org/10.54033/cadpedv21n5-181> Acesso em: 15 out. 2024.

CIAVATTA, M. **A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade** In.: FRIGOTTO, G. et al. (orgs.). **Ensino médio integrado: ensino médio integrado concepções e contradições.** São Paulo: Cortez, 2005.

DORON, R. **Dicionário de psicologia.** São Paulo: Ática, 1998.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1997.

GADOTTI, M. **Convite a leitura de Paulo Freire.** São Paulo: Scipione, 1999.

GADOTTI, Moacir. **Educação popular e educação ao longo da vida.** 2016. Disponível em: [http://acervo.paulofreire.org:8080/FPF\\_PTPF\\_01\\_0470.pdf](http://acervo.paulofreire.org:8080/FPF_PTPF_01_0470.pdf) Acesso em 19 set. 2024.

KRIEGER, W.B. e KRIEGER, G. C. (org). **Dicionário Escolar Xerente-Português e Português-Xerente.** Junta MNCBB. Rio de Janeiro - RJ: 1994.

LDBEN. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Capítulo IV. Educação Superior. Art. 53.** Brasília: 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm#art92](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm#art92) Acesso em: 13/09/2021

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos.** 9. ed. São Paulo: Loyola, 1990.

LISBOA, A., CARNEIRO, T., & JABLONSKI, B. **Transmissão Intergeracional da cultura: Um estudo sobre uma Família Mineira.** Psicologia Em Estudo, 12(1), 51-59, 2007.

MARCONI, M. A. de.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica.** São Paulo: Atlas: 2003.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Editora Atlas, 1992. 4a ed. p.43 e 44.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção.** (C. Moura, Trad.). São Paulo: Martins Fontes: Edição de 2018.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade.** 27 ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

MONTYSUMA, M. F. F. **Um encontro com as fontes em História Oral.** Estudos Ibero-Americanos. PUCRS, vol.XXXII, nº01, p.117-125, junho 2006.

NETO, L. S. S.; OSÓRIO, N. B. **Educação na velhice? Uma história de 11 anos na Universidade**

**Federal do Tocantins.** DESAFIOS - Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins, v. 4, n. 3, p. 01-02, 2017. Disponível em <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/desafios/article/view/4130/11594> Acesso em 10 set. 2024.

OLIVEIRA, N. P. B. et al. **Peel more in the Amazon! Intergenerational learning and health education at the University of Maturidade do Tocantins.** Concilium: 2023, 23(12), 402-411. Disponível em: <https://doi.org/10.53660/CLM-1536-23H52> Acesso em: 30 out. 2024.

OLIVEIRA, S. M. R. **A educação intergeracional como processo de desenvolvimento pessoal e social.** 2018. Tese de Doutorado. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/56031/1/tese%20final%20sara%20oliveira.pdf> Acesso em: 12 set. 2024.

OSÓRIO, N. B.; SILVA NETO, L. S.; NUNES FILHO, F. A. **GeronTOcantins: estudos sobre a educação ao longo da vida na Amazônia legal.** Organizadores. Ponta Grossa - PR: Atena, 2022. Disponível em: <https://www.atenaeditora.com.br/post-ebook/5162> Acesso em: 28 out. 2024.

PLACCO, V. M. N. S. & ALMEIDA, L. R. **As Relações Interpessoais na Formação de Professores.** São Paulo: Loyola, 2002.

RAMOS, N. **Relações e Solidariedade Intergeracionais na Família: Dos Avós aos Netos.** Revista Portuguesa de Pedagogia, 39(1), 195-216, 2005.

SILVA, J. I. **Entre conflitos e resistências: usos e atitudes linguísticas de jovens indígenas Akwê Xerente.** 2014. 163 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia.

TAVARES, E. R. B.; ROLIM, C. L. A. **A aprendizagem matemática no Ensino Médio: vozes na escuridão.** Humanidades & Inovação, v. 7, n. 8, p. 178-188, 2020. v. 7 n. 8 (2020): Educação formal e não formal, cultura e currículo III. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/1623> Acesso em: 18 set. 2024.

VILLAS-BOAS, S. et al. **A educação intergeracional no quadro da educação ao longo da vida - Desafios intergeracionais, sociais e pedagógicos.** Investigar em Educação, v. 2, n. 5, 2016.

Recebido em 28 de outubro de 2024.

Aceito em 30 de dezembro de 2024.